



21 de Junho de 2006

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 Maio 2006

SEMENTEIRAS DE PRIMAVERA PRATICAMENTE CONCLUÍDAS

As previsões agrícolas, em 31 de Maio, continuam a apontar para o aumento generalizado das produtividades dos cereais praganosos. As sementeiras de primavera decorreram em boas condições, sendo as áreas, com excepção do arroz, ligeiramente inferiores. Nos pomares, assinala-se o decréscimo da produtividade das cerejeiras.

O mês de Maio caracterizou-se por grandes amplitudes térmicas, com temperaturas diurnas acima dos valores normais para a época e noites frias. A precipitação foi escassa, havendo registo de ventos fortes.

Estas condições permitiram a normal realização dos trabalhos em curso e favoreceram a germinação e o desenvolvimento das culturas de Primavera/Verão. A alimentação animal foi igualmente favorecida, com os prados e pastagens a apresentarem bom desenvolvimento vegetativo e as operações de corte, secagem e enfardamento das forragens a processarem-se em boas condições, com produção de fenos de qualidade. De referir a ocorrência de doenças criptogâmicas, sobretudo nas culturas da vinha e batata.

Área de milho continua em queda

As sementeiras de Primavera decorreram em muito boas condições, apresentando os povoamentos germinações uniformes e grande homogeneidade. As áreas semeadas são, com excepção do arroz, inferiores às do ano anterior. Esta quebra justifica-se em parte, pela baixa rentabilidade de algumas culturas e pelo Regime de Pagamento Único. Assim perspectiva-se, face a 2005, um aumento da superfície de arroz de 10% mas um decréscimo de 5% na área com milho.

Manutenção da superfície de batata de regadio

As plantações da batata em regime de regadio decorreram com normalidade, não se perspectivando alterações de área, face ao ano anterior.

Continente								
Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**		
CEREAIS								
Arroz	25	25	26	26	22	24	98	110
Milho de sequeiro	14	13	12	12	10	10	80	95
Milho de regadio	141	127	128	125	99	94	76	95
BATATA								
Batata de regadio	36	37	35	35	30	30	87	100
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	11	12	12	14	14	12	98	91
Girassol	42	38	37	28	7	5	18	75

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Redução da superfície de tomate para indústria e girassol

Quanto às culturas destinadas à indústria, a superfície de tomate regista um decréscimo de 9%, enquanto a área de girassol continua a decrescer, não devendo ultrapassar os 5 mil hectares.

Produtividade dos cereais de Outono-Inverno ultrapassa a média dos últimos cinco anos

As actuais previsões, e apesar de algum atraso na granação das searas mais tardias, continuam apontar para grandes incrementos de produtividade o que permite antever uma excelente campanha cerealífera. De facto, após a má campanha anterior, prevê-se um aumento muito expressivo e generalizado dos rendimentos unitários, situando-se muito acima dos valores médios alcançados nos últimos cinco anos.

Batata mais produtiva

A batata de sequeiro, em consequência das condições favoráveis, apresenta um bom desenvolvimento vegetativo, prevendo-se um aumento da produtividade na ordem dos 10%, face ao ano anterior. De referir que algumas variedades de batata mais precoces apresentam ataques de mildio.

Continente								
Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**		
CEREAIS								
Trigo mole	1 019	2 027	1 199	1 648	666	2 100	160	315
Trigo duro	769	1 737	787	1 543	559	1 955	181	350
Triticale	860	1 489	839	1 397	403	1 530	153	380
Centeio	644	1 024	888	953	748	900	106	120
Cevada	1 070	1 787	1 133	1 651	596	2 085	167	350
Aveia	631	1 076	721	1 099	468	1 310	164	280
BATATA								
Batata de sequeiro	7 594	8 865	8 985	11 821	8 319	9 150	100	110
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	2 055	3 399	2 365	2 584	2 702	2 565	98	95
Pêssego	3 811	8 983	8 777	8 201	7 896	7 896	105	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Ligeiro decréscimo na produtividade da cereja

Nos pomares prevê-se, relativamente ao ano anterior, um decréscimo de 5% na produtividade da cereja e a manutenção dos rendimentos unitários do pêssego.

Climatologia em Maio de 2006

Segundo o Instituto de Meteorologia o conteúdo de água no solo, no final do mês de Maio, apresentava valores inferiores aos normais para a época.

<i>Observação</i>	<i>Temperatura média do ar (°C)</i>				<i>Precipitação média (mm)</i>			
	Média mensal	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década	Mensal acumulada	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	16,7	14,1	17,0	18,9	11,8	5,4	1,5	4,9
Desvio da normal	2,3	0,6	2,8	3,4	-17,8	21,0	-21,2	-17,6
A Sul do Tejo								
Valor verificado	19,8	16,7	21,0	21,7	1,2	0,0	0,0	1,2
Desvio da normal	3,0	0,9	4,0	4,0	-33,8	-13,6	-10,0	-10,2

Fonte: Instituto de Meteorologia

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras, a norte do rio Tejo, era de 78%, sendo de 59% em igual data do ano passado.

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Maio de 2006.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285).

Previsões agrícolas – 31 de Maio de 2006